

Francisco Teixeira, director artistico da *Ilustração Portuguesa* fallecido em 27 de julho

N.º 285 Lisboa, 7 de Agosto de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS  
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:

Anno, \$800—Semestre, \$400—Trimestre, \$200

*Ilustração*  
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS  
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA  
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-  
sição e Impressão: RUA DO SÉCULO, 43



Quer V. Ex. receber interessantes noticias?  
 Preencha o coupon junto, e envie-o a:

**PAUL DU ROVERAY**  
**39, Rua dos Sapateiros, 1.º, LISBOA**

ou  
**FRED.º BAYER & C.ª**  
**139, Rua das Flores, 1.º, PORTO**

**SOMATOSE LIQUIDA**  
**GUAYACOSE**

Dois dos melhores  
 medicamentos modernos

**COUPON**

Nome .....

Morada .....

.....

# EM DEFESA DA REPUBLICA

## AS TROPAS A CAMINHO DA FRONTEIRA

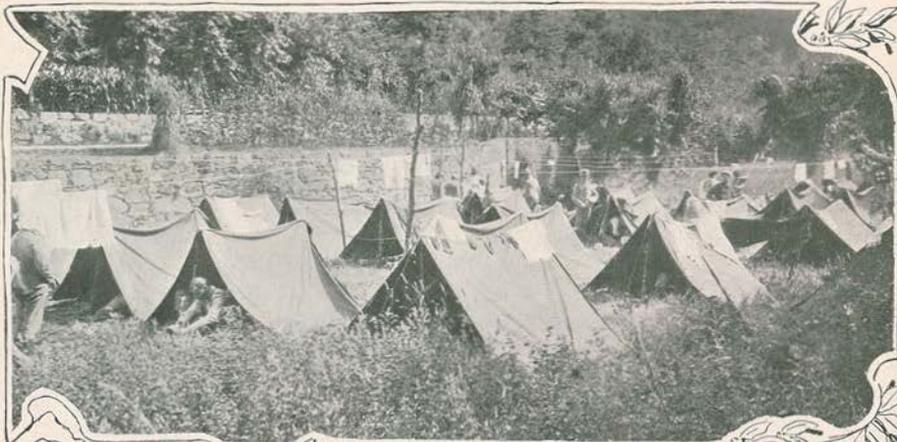
Como se sabe a fronteira está guarnecida em varios pontos no receio d'uma incursão já agora impossível. Ha pontos onde a vigilancia mais se exerce e um d'elles é Villa Pouca d'Aguiar, onde estavam ha pou-



1—O descanso das tropas  
2—Preparando a partida em Galiellas  
3—Uma «étape»

co o segundo grupo d'artilharia 4 d'Amarante e o terceiro batalhão d'infantaria de Penafiel na totalidade de 160 homens. Em Villa Real estava o 18 d'infantaria e em Chaves 1321 homens se aquartelaram durante algum tempo e que eram assim distribuidos por unidades:





artilharia 4, 48 homens, cavalaria 6, 230; cavallaria 7, 82; infantaria 9, 60; infantaria 13, 170; o regimento 19, 400 homens, havendo ainda 200 da guarda fiscal, 35 da companhia de saude e 160 reservistas. Ao mesmo tempo em plena raia a guarda fiscal exerce a maior vigilancia, agora desnecessaria ao que informam, visto os cons-



1—O bivaque  
2—Os soldados em descanso



piradores terem sido obrigados a internar-se na Hespanha.

Este era o aspecto na provincia de Traz os Montes, havendo na do Minho tambem muitos regimentos que vigiavam a Portella do Homem e outros pontos do Gerez, Valença e mais logares com grandes reforços em Braga.

Em Ruivães e acom-

3 -O trem regimental



Um aspecto do comicio

panhando a linha estragica que segue em direcção á Povoá de Lanhos, estiveram duas companhias de infantaria 18, outra de caçadores 5 com a sua bateria de metralhadoras, 40 praças a cavallo da Escola Pratica de Cavallaria e uma secção de telegraphistas de campanha. Todas estas forças, com o pessoal do serviço sanitario desfilavam até Arcos de Valdevez, onde estiveram tambem baterias de artilharia 4 e mais duas companhias do 18 de infantaria.

Todo este movimento de tropas era agradável ás povoações. Os soldados acampavam nas suas tendas, o rancho era feito ao ar livre e o espirito dos soldados o mais disciplinado possível. Ha dias marchou tambem o regimento de infantaria 3, que foi recebido calorosamente pelo povo das localidades por onde passou e assistiu em Caldelas a um comicio de propaganda.

Em missão especial foram enviados ao norte varios officiaes da guarnição de Lisboa que de

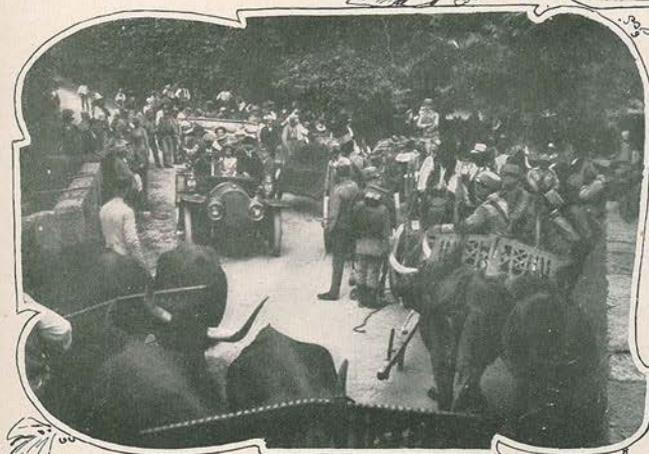


Os officiaes do regimento.

pois de algum tempo de permanencia nas aldeias se retiraram satisfetissimos com os resultados obtidos.

O regimento de cavallaria 4 vae tambem marchar para o norte fazendo o percurso por *etapes*, acampando primeiro em Bellas.

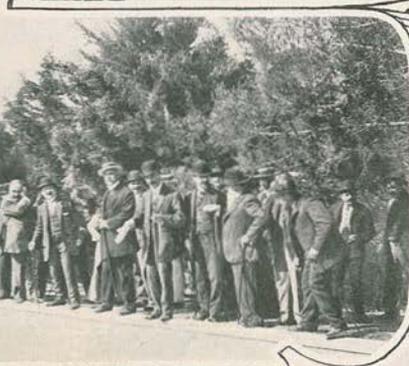
(Clichés do sr. C. E. Mollinho d'Almeida)



Depois do comicio

# O NOVO PARQUE DE BEMFICA.

Bemfica vae ser ligada a Alcantara por uma avenida, a qual será iniciada por um esplendido parque n'aquella localidade e cujos trabalhos foram inaugurados em 23 de julho. No logar da Feitoria, n'uma esplendida propriedade, é que existe o parque que representa um grande melhoramento para a povoação. A inauguração dos trabalhos assistiram os vereadores da camara de Lisboa, a junta de parochia de Bemfica, engenheiros e muito povo, que saudou os representantes do municipio. No fim da cerimonia foi distribuido um bodo a trezentos pobres celebrando essa iniciativa.



1—A demolição do muro para a abertura da nova avenida de acesso ao parque



2—A concorrência no dia da inauguração



3—Um panorama photographado de um mirante do parque (Clichés de Benoit)



# UM TORNEIO DE NATAÇÃO

## DE PEDROUÇOS À TRAFARIA A NADO



- 1—Os nadadores
- 2—Um aspecto do torneio
- 3—Disputando a prova
- 4—Outro aspecto do concurso
- 5—O professor Awata seguindo as provas (Clichés de Bienville)

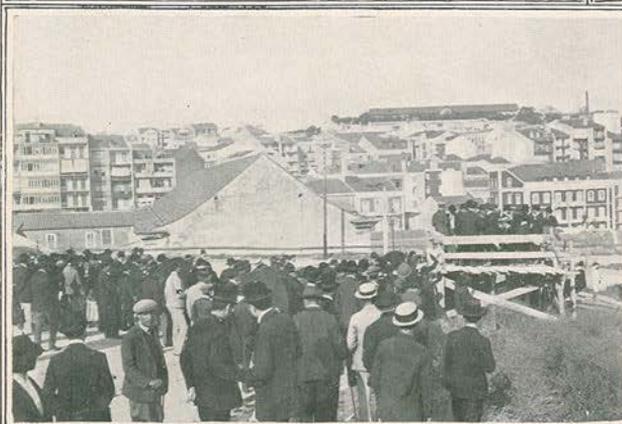
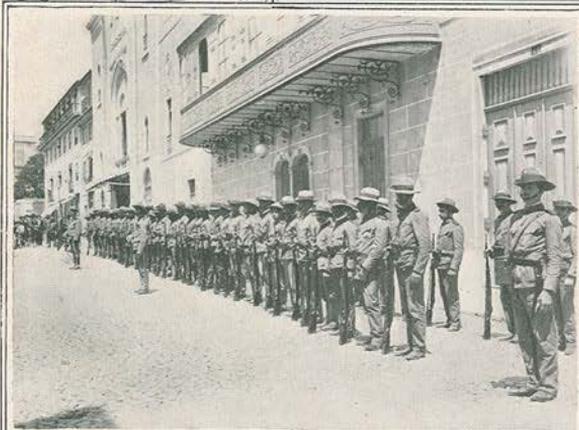
Em 23 de junho realizou-se o concurso de natação de Pedrouços á Trafaria, sendo os elementos quen'el-le tomaram parte agrupados pelo

distincto professor de gymnastica Walter Awata. O primeiro a chegar á Trafaria foi o sr. Tresbee que levou no trajecto uma hora e cincoenta minutos. Seguiu-se o sr João Sasseti que fez a travessia em duas horas e quinze minutos e por ultimo o sr. Silva Tavares. Dos outros concorrentes uns desistiram a uma distancia de 200 metros outros mais perto da margem sul.



# FIGURAS E FACTOS

O ministro da marinha, com os deputados por Aldeia Gallega, visitou em 28 de julho o local onde se pretende fazer uma ponte do caminho de ferro, que ligará o Barreiro a Cacilhas. A visita foi feita a pedido do povo do Seixal que declara ir essa ponte impedir a navegação de fragatas pelo rio Judeu, o que causará grandes prejuizos.



1—O sr. ministro da marinha e os deputados de Aldeia Gallega, na sua visita ao Seixal

2—O batalhão voluntário 4 de outubro, fazendo a guarda de honra do theatro da Republica por occasião da sessão solenne em homenagem ao sr. dr. Affonso Costa

3—O commandante do batalhão 4 de outubro e a bandeira dos voluntarios

4—Um aspecto do comicio realisado na Rotunda, promovido pela Assembleia Popular de Vigilancia Social

# Francisco Teixeira

## A SUA VIDA E A SUA OBRA

Sempre que a Morte se approxima, com a sua foice de lugubre ceifeira e a clepsydra fatal, para arrecadar uma vida a que nos prende a afeição ou o amor, por mais prevenido que esteja o coração, gela-o o terror irreprimivel da sua presença. E comtudo ella ás vezes é piedosa. Foi mansamente, sem violencias, antes com maternal misericordia, que ella veio libertar do corpo corrompido a alma tão pura e tão bella do companheiro que choramos...

Ha trez annos que Francisco Teixeira padecia a mais horrenda, dilacerante agonia que possa conceber-se. Tres annos, com breves intermitencias de allivios illusorios, durou o martyrio injusto do homem exemplarmente bom, que no dia 28 de julho deixou de ser o director artistico da «Illustração Portuguesa». Embora de ha muito privados do seu convivio, nunca os seus dedicados companheiros de trabalho e os seus subordinados perderamos a



1—O director artistico da «Illustração Portuguesa»  
O seu ultimo retrato por Arnaldo Fonseca  
2—Francisco Teixeira, sua esposa e sua filha mais velha

esperança de o vêr voltar, tão certo é que o coração humano jámais se familiarisa com a ideia irremediavel da morte. Quando, em agosto do anno passado, n'uma reacção fugaz de convalescença, e depois de prolongada ausencia de muitos mezes, Francisco Teixeira abriu a porta do seu gabinete da «Illustração» e voltou a sentar-se á sua meza, todos nós, perturbados pela alegria de o vermos, nos sentimos contagiados pela sua fé no restabelecimento proximo. E entretanto, o que

já a doença implacável que o devorava fizera d'aquelle homem robusto e agil, insensível ás fadigas, enamorado da vida, d'aquelle athleta transmontano, valente e sadio, em que se encontravam reunidas, n'um raro concerto, os mais brilhantes attributos physicos e moraes da virilidade! O involucro era ainda poderoso. Não tinham sido bastantes vinte mezes de soffrimento para debastar aquelles musculculos, para destruir o equilibrio d'aquelle organismo varonil. Mas a palidez embaciara-lhe o rosto. Velozmente, o cabello embranquecera-lhe. A velhice precôce—essa especial velhice dos que vão morrer,—abatara-lhe as feições, vincara-lhe as faces com os signos mysteriosos das rugas. A bocca perdera a frescura. O brilho jovial do olhar amortecera. Mas

ele obtinha distrahir as apprehensões de quem tristemente o observava com as expansões jubilosas das suas esperanças renascidas. Intelligentissimo, dispoendo de faculdades de comprehensão fulgurante e de assimilação surpreendente, acompanhara attentamente a marcha alarmente da sua enfermidade, guiando muitas vezes os medicos no accidentado tratamento a que se submetera, discutindo com elles o seu caso, suppondo ter encontrado uma explicação para os discordantes symptomats que por vezes ameaçavam destruir a verosimilhança do seu diagnostico e a lozica da sua convicção. Um a um, os me-



1 e 2—Francisco Teixeira por elle proprio (desenho a lapis)  
3—Os apontamentos de um caricaturista: O sr. José Maria de Alpoim 4—O sr. Mario Vecchi  
5—O sr. Barbosa Colon



Uma pagina de apontamentos  
de Francisco Teixeira

dicos, todos seus amigos porque nunca  
ninguem d'elle se aproximou sem se lhe  
afeiçoar, renunciavam a restituil-o á saude,  
desanimados de vencer o mal incuravel  
que o corrompia. Elle porém obstinava-se

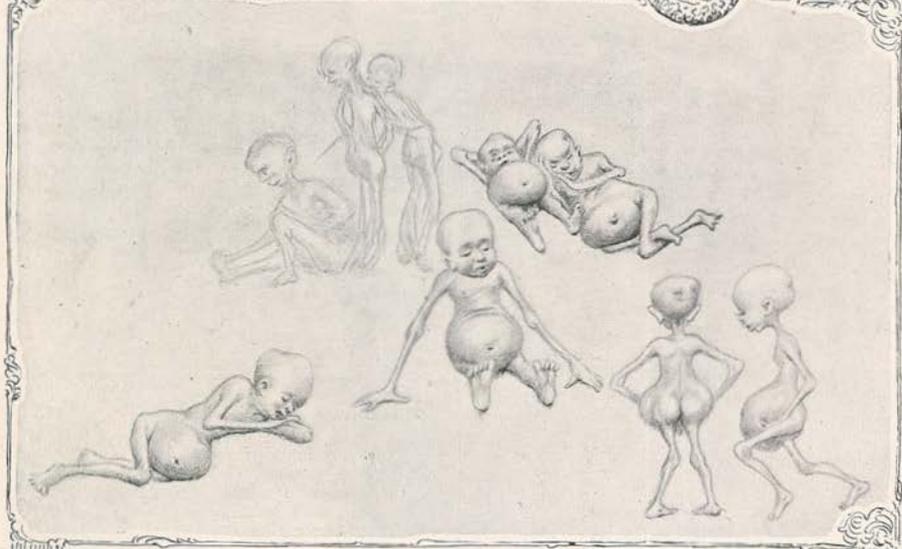


2—Midnettes 3—Paginas de album

na sua crença optimista. Nos  
dias em que o mal occulto pa-  
recia domar-se á sua vontade  
energica; nos ephemeross pa-  
rathesis de alivio, que difficil  
fóra saber-se se eram  
resultado de medica-  
mentos beneficos se



das reacções do seu potente organismo — os seus grandes o'hos castanhos, a que os excessos de trabalho nocturno haviam comunicado um quasi imperceptivel estrabismo, reaccionavam-se. O sorriso voltava a alegrar-lhe a bocca sensual, de dentes perfectos e brancos. Reavivava-se a sua graça pittoresca e por momentos se cuidava revêr o companheiro jovialissimo de outros tempos, o homem à *bonnes fortunes*, cujo espirito tanto alegrava uma festa, cuja ternura tanto consolava uma tristeza, cuja valentia tanto intimidava um adversario. Porque, caso archi-raro, elle era

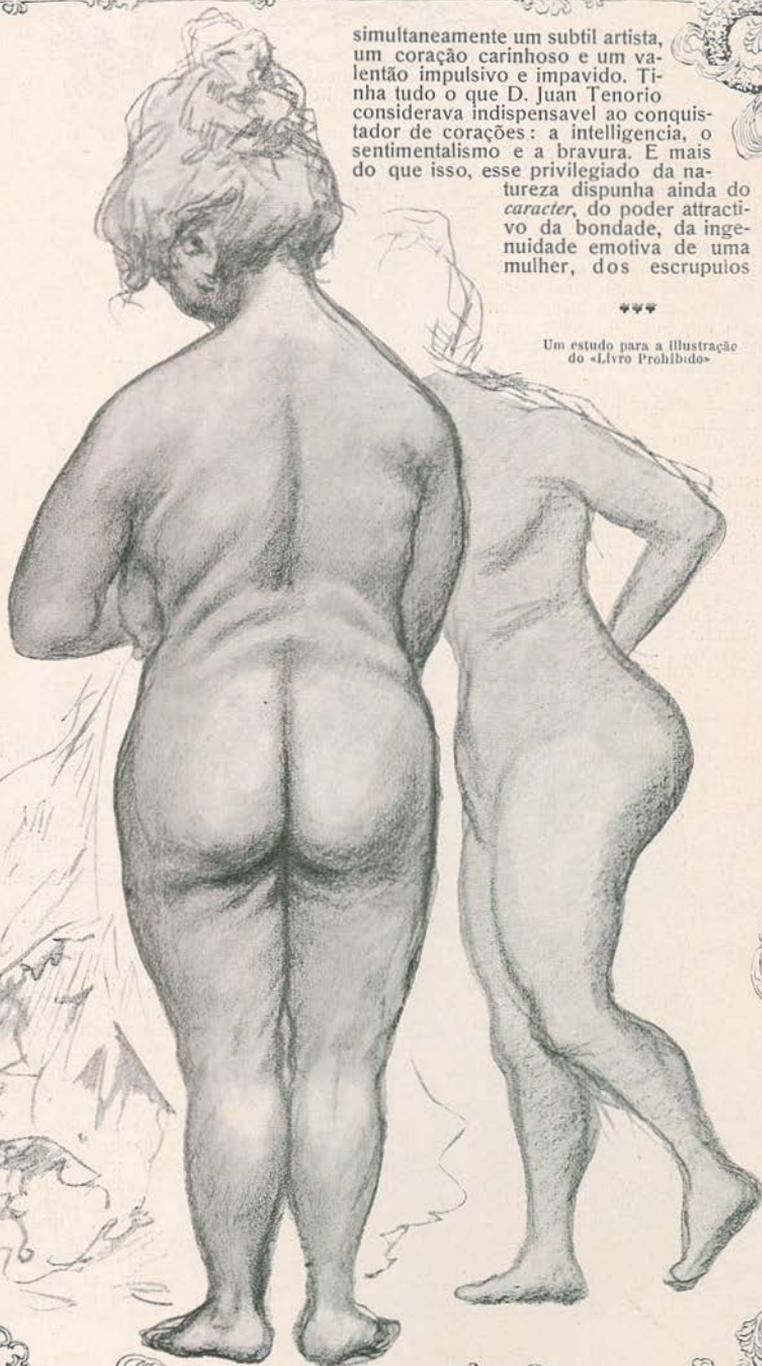


1—Página de album 2.—«Arthrepsia» obra prima do artista, em que o talento satyrico de Francisco Teixeira impressionantemente faz a critica da alimentação irracional da creança portugueza

simultaneamente um subtil artista, um coração carinhoso e um valentão impulsivo e impavido. Tinha tudo o que D. Juan Tenorio considerava indispensavel ao conquistador de corações: a intelligencia, o sentimentalismo e a bravura. E mais do que isso, esse privilegiado da natureza dispunha ainda do *caracter*, do poder attractivo da bondade, da ingenuidade emotiva de uma mulher, dos escrupulos

\*\*\*

Um estudo para a illustração do «Livro Prohibido»



moraes de um puritano. Essas qualidades elle as prodigalisou como o talento, generosamente, desinteressadamente, sem que nunca se houvesse lembrado de avaliar o merito da sua superior intelligencia e o valor da sua abnegada dedicação. Relacionado com o que Lisboa contava de melhor na bohemia elegante de ha vinte annos, amigo de todos os janotas, convivia de

todas as festas de rapazes, elle manteve sempre a linha impecavel de um *gentleman* através das aventuras da sua accidentada mocidade. No fundo, e sem que tivesse podido sê-lo profissionalmente senão n'um curto periodo da sua vida, elle era um artista. E não foi das suas menores infelicidades essa que o impediu de exercer amplamente a sua arte e o sequestrou á celebridade que outros com menos motivo usufruiram. As suas aptidões destinavam-no a ser no meio artistico da sua terra uma especie de Gavarni elegante, anotador ironico da graça feminina. Nunca ninguém, entre os desenhadores portuguezes, melhor surpreendeu a silhueta da mulher moderna, nem com lapis mais leve e mais satyrica gentileza soube reproduzir, em movimentos flagrantés, a sua airosa, morbida elegancia. O publico não conheceu d'elle senão a serie brilhantissima das caricaturas politicas das *Novidades*, no periodo da direcção de Barbosa Colen, e não pode assim senão vagamente conjecturar dos recursos d'esse lapis scintillante, auxiliado pela *verve* expontanea de um espirito culto, que sem esforço apprehendia os contrastes e os ridiculos e com tão



1—O sr. dr. Brito Camacho  
2—O sr. Antonio Praia, barão  
de Linho,  
por Francisco Teixeira

graciosa facilidade lhes encontrava o comentario, raras vezes hilariante, sempre subtilmente ironico.

O seu processo critico excluía a ferina crueldade, a violencia combativa, o sarcasmo malevolo dos demolidores. N'elle transparecia a bondade alegre do temperamento. Era um requintado; e mesmo nas illustrações ousadas d'esse escandaloso *Livro Prohibido*, com que fragrante delicadeza elle soube tratar os mais escabrosos assumptos, não resvalando nunca no genero equivoco, a que tanto se prestava o thema libidinoso de muitas das paginas mordazes da obra por elle

# Na berlinda



**SUA ALTEZA**  
(Inté faz fumo)

# NA BERLINDA



**O REGENTE**

# Na berlinda



Schvindo Dantas, Baracho  
«Casa» de «cinta» para «baixo»!

# Na berlinda



**«DIA» DE JUZZO**  
(Morreza de Almeida)

Algumas das mais celebres caricaturas de Francisco Teixeira nas «Novidades»

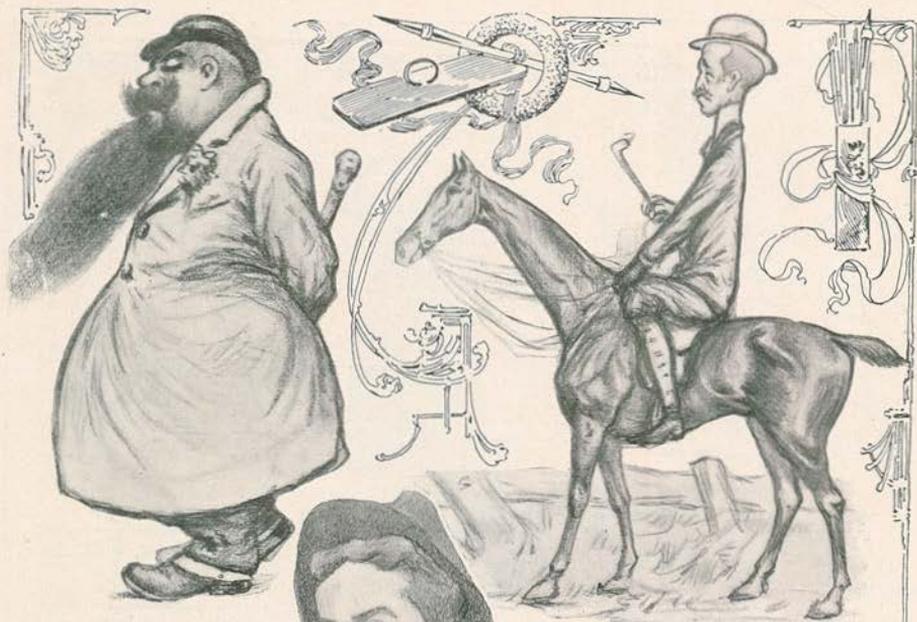
fão deliciosamente interpretada! Folheando os seus alburns de apontamentos e de estudos, que de lindas cousas se encontra, que revelam os seus dotes excepçionaes de desenhista e a bonhomia tão caracteristica do seu espirito analytico! Nem uma só pagina banal, denunciando horas de falta de inspiração desoladora, atravez d'esses cadernos numerosos, enriquecidos pelo seu talento caprichoso! Fica-se surprehendido de como um tal artista poude viver ignorado do grande publico, confinado no seu dilettantismo bohemio, e não se sabe se mais admirar a realçante vida de taes das suas silhuetas femininas, se a novidade e o imprevisto dos conceitos, a propriedade das syntheses caricaturaes, a erudição de muitas das sua satyras. N'um paiz de pessimistas, elle professava uma philosophia de um optimismo gaulez, mas sem o mais leve resabio de cynismo, antes dulcificada por uma doce, generosa, cordeal emoção.

Nos derradeiros annos da sua vida, pouco tempo antes de assumir a direcção artistica da «*Illustração Portugueza*», onde logo se fez sentir a influencia do seu gosto, elle parecerá emfim querer dedicar-se mais absorventemente á sua arte, que até ahí praticara como um entretenimento. Datam d'esse periodo de actividade, que a doença suspendeu, a assidua collaboração nas «*No-*

# Na berlinda



Um almirante que... major e general!  
(FERREIRA DO AMARAL)



vidades e na *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro, para onde mandou algumas das suas paginas mais felizes, a que servia de assumpto predilecto a politica internacional. Os seus pontos de vista eram, n'esses trabalhos, originalissimos, testemunhando a cultura vulgar de uma intelligencia cujo interesse se dilatava, sempre ávida de saber, facilitando-lhe o mesmo prazer intell'ctual na leitura de um romance como na do

1—Tipo do album de Francisco Teixeira  
2—O sr. Antonio Velez Caldeira, caricatura de Francisco Teixeira  
3—O sr. Joaquim Madureira, caricatura de Francisco Teixeira

mais arido livro de sciencia.

N'esse alegre, insinuante Francisco Teixeira, exuberante de graça, contente com a vida, accetando sem imprecações as suas vicissitudes e as suas dôres, a quem um dia de sol fazia feliz, poucos comtudo surprehenderam a alma grave e altiva, que soube guardar, sem profanos, os mais nobres e apaixonados sentimentos, a alma valorosa que soube sempre sacrificar-se ao dever e que teve o heroismo de sepultar nas int'idades mais inviolaveis da consciencia os gemidos de um lancinante drama sentimental, para que procurára remedio no amor commovido que votava ás duas filhas pequeninas: Maria Manuela e Maria da Conceição.

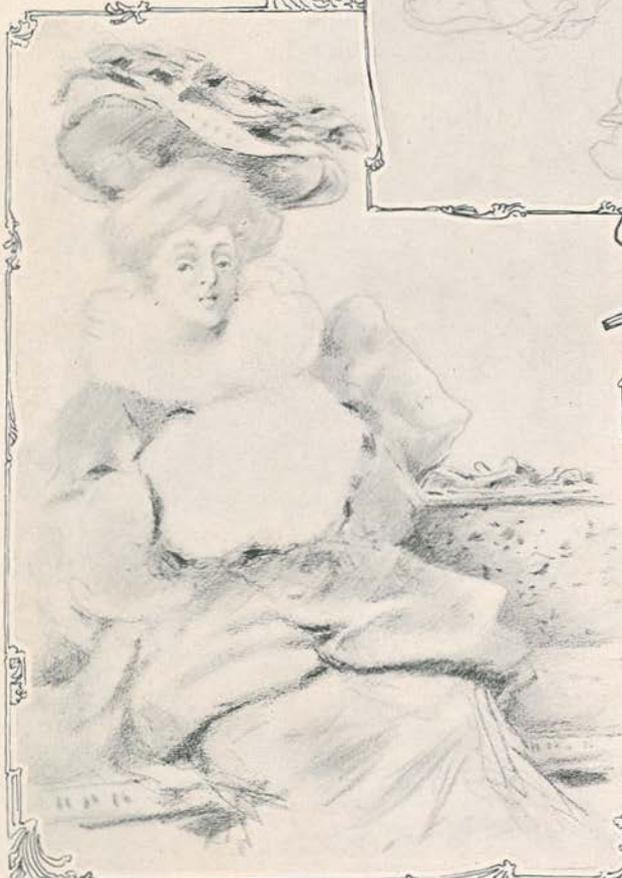




Uma pagina dos albuns de Francisco Teixeira

A sua paternidade foi porém, logo de principio, envenenada na sua fonte de ternura pela doença mortal que em tres annos de inenarravel martyrio o prostrou, desfigurado, na paz eterna do tumulo. Em volta da sua

prolongada agonia, o chilrear d'aquellas duas avesinhas idolatradas, longe de ser na sua vida um harmonioso canto de consolação, outra cousa não foi senão motivo de alarmantes terrores para aquelle pae desventurado. O destino das duas innocentes era um problema que o absorvia nas longas, silenciosas horas de meditação, com que occupava ultimamente as treguas do soffrimento.



1 e 2—Paginas de album

Alternativa horrenda: das suas dôres physicas cahia nas suas inquietações moraes!

Assim findou este homem tão bom, tão nobre, tão enamorado da alegria, tão illuminado de talento, sem deixar de si, á memoria inconstante dos homens mais do que a saudade no coração dos que lhe conheceram no convivio as qualidades tão raras do caracter!

Com esta devida homenagem que hoje lhe presta a *Ilustração Portuguesa* não se consideram os

seus inconsoláveis companheiros de trabalho desobrigados de cumprir os deveres que lhes impõe o culto do querido morto. Francisco Teixeira não legou ás suas filhas or enome que o seu talento de artista legitimamente lhe assegurava. Oportunamente a *Ilustração Portuguesa* organizará uma exposição da obra esparsa do seu director artistico, revelando ao publico o que perderam as artes portuguezas com o seu desaparecimento. Assim e'le terá—consolação para nós amarga!—a sua consagração posthuma. Que mais podem os vivos em beneficio dos mortos?!

P. N.



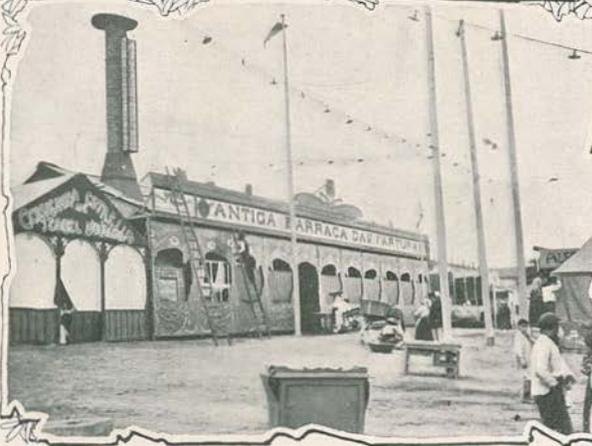
Duas surprehendentes caricaturas de Fialho por Francisco Teixeira



# FEIRA D'AGOSTO. NO PARQUE EDUARDO VII

A Feira d'Agosto inaugurou-se em 31 de julho o que não condiz muito com a sua designação, mas, emfim, foi com uma grande concorrência que as barracas abriam as suas portas e que se deu começo a todos os espectáculos.

Installaram-se este anno luxuosos estabelecimentos com uma feição civilisada, tendo desap-



1—A vista da Camara Municipal á feira  
2—O pavilhão da agua da Mina 3—A adega da Figueira 4—A barraca das farturas premiada pelo jury

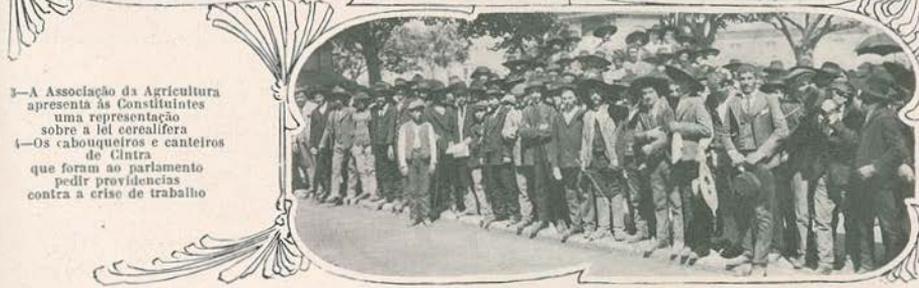
parecido quasi toda a farraria que tornava caracteristica a diversão, mas era bem desagradavel á vista. A feira ficará ali até ao mez de novembro, o que não succedeu no anno passado em virtude da revolução ter feito despoovar as barracas das quaes ainda sahiram muitos alimentos para os combatentes, sendo todos os prejuizos pagos pelo governo da Republica.



# FIGURAS E FACTOS



1—O primeiro batalhão provincial da Guarda Republicana, destinado ao distrito de Beja  
 2—Os fiscaes dos impostos, que integram as Constituintes pedindo melhoria de situação



3—A Associação da Agricultura apresenta às Constituintes uma representação sobre a lei cerealiífera  
 4—Os cabouqueiros e canteiros de Cintra que foram ao parlamento pedir providencias contra a crise de trabalho

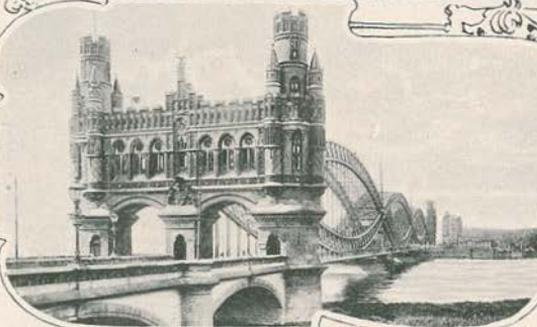
# PORTO FRANCO DE HAMBURGO



1—Um aspecto do porto antigo

men na Confederação em 1872 e ficando por tal motivo na União Aduaneira.

Depois de varios protestos da população hamburgueza, foi concedida á referida população a ga-



2—Ponte sobre o Elba

Após a guerra franco-prussiana, um dos primeiros trabalhos dirigidos por Bismarck foi fazer a Confederação germanica e crear a *Zellvere n*, entrando Hamburg e Bre-



3 e 4—Aspectos do moderno porto

rantia de ficar com uma zona de 1.015 hectares para a construção d'um porto franco.

A 15 de outubro de 1888, foi inaugurado o referido porto, tendo gasto o Estado de Ham-



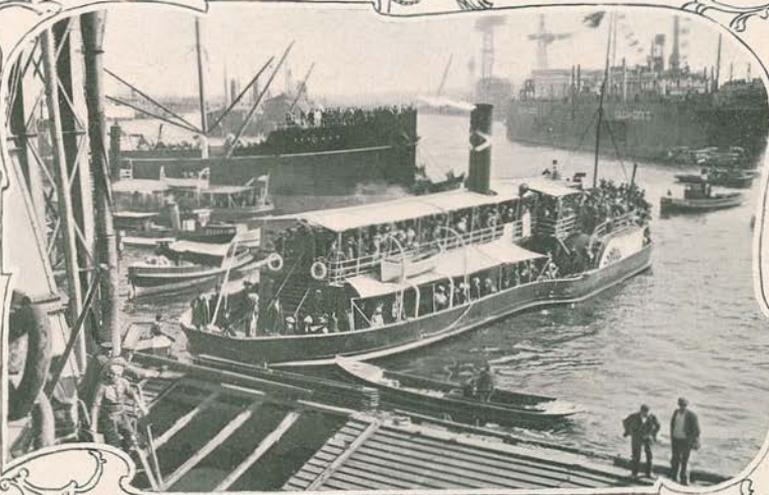
burgo até áquella data a quantia de 140 milhões de marcos mas com tantas vantagens que esta cidade dentro dos campos commercial e industrial passou a ser o livro caixa da Confederação.

Para demonstrar a vantagem que trouxe a esta cidade o porto franco, basta citar o facto de em 1763 a sua população ser de 271:200 habitantes passando a 705:738 em 1900 e 970:000 em 1910, tendo condições para entre poucos annos se tornar uma das primeiras cidades do mundo.

A cidade gasta hoje em be-

posterior de todas estas localidades uma magnifica praia de banhos, onde os individuos de todas as classes, sexos e edades se banham alegremente e na margem superior, como um *encadremen*, um frondoso arvoredo, o que torna este quadro d'uma belleza extrema.

Depois entra-se no porto de Hamburgo, o terceiro do continençe, onde os vasos de guerra são ás dezenas, os da marinha mercante ás centenas e os vapores de recreio aos milhares. Que obra collossal. que monumenta- tra-



Um vapor de recreio no

porto franco de Hamburgo

neficencia 1:500 contos e nas escolas 2:976 contos, sendo o seu orçamento geral de 26 000:000\$000 contos.

Quem consegue transpôr o canal da Mancha e entra no *Elbe* fica logo com a impressão de que a Alemanha é florescente e sobre tudo d'uma grande belleza.

Durante cêrca de quatro horas o estrangeiro gosa um panorama verdadeiramente surpreendente. Qual fita animatographica elle admira as bellezas do Schulan, Blanknese, Brunshaupten, Brunsbuttel, Glucksburg, Oivelganne, Altona, etc., deixando na margem

balho onde nos demonstra que o progresso aqui não é uma simples flôr de rhetorica e como um povo tem que trabalhar para se impôr pela sua grandeza.

Junto ao *Elbe* encontra-se o Porto Franco, uma perfeita cidade mandada construir por companhias edificadoras, onde os maiores commerciantes de todo o mundo ali teem as suas mercadorias, em armazem proprio ou nos armazens de retem, e podendo levantar as mesmas como melhor lhes convier.

Existem tambem varias fabricas de bebi-



O caes de S. Paul

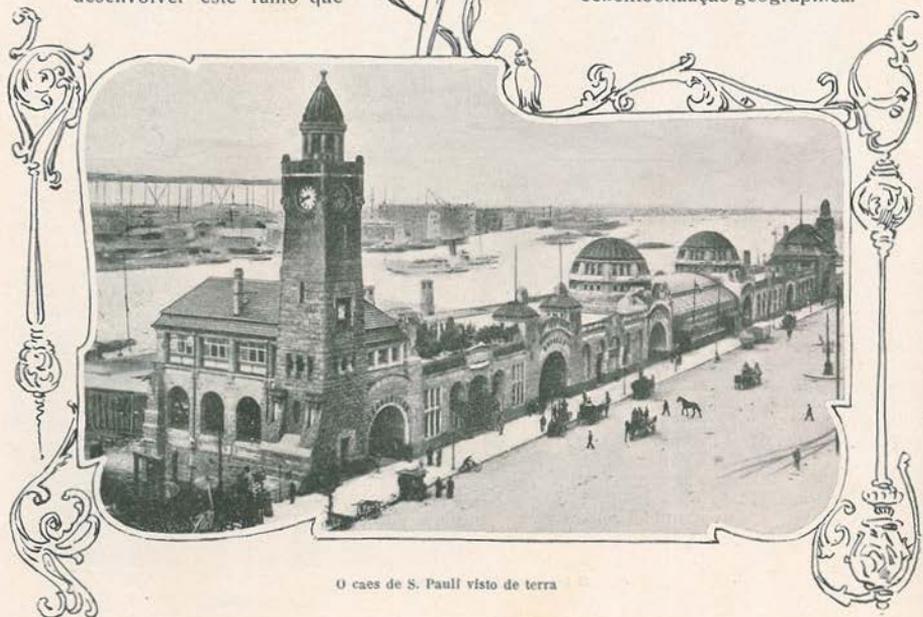
visto do rio

das alcoolicas para exportação, a fim de estarem livres da fiscalisação maritima que aqui, na Allemanha, é rigorosissima.

A alfandega por sua vez facilita aos commerciantes creditos sobre as mercadorias que hajam de entrar na Allemanha, o que vem ainda beneficiar mais o commercio e desenvolver este ramo que

constitue hoje um dos maiores factores para o progresso de toda a Confederação.

E quando contemplamos toda esta maravilha que tem dado á Allemanha um incremento collossal, lembramo-nos de Portugal, do nosso Tejo magnifico, do nosso clima suave e sobre tudo da nossa excellente situação geographica.



O caes de S. Paul visto de terra



Um aspecto Interior do porto franco.

Os grandes armazens

Em Portugal, se se aproveitasse toda essa enorme margem que dista de Cacilhas a Setubal, poderia hoje constituir o armazem de toda a Europa e com especialidade de mercadorias com destino e provenientes das colonias e do sul da America.

Temos um bello porto de mar, simplesmente um bello

porto de mar, destinado á passagem das referidas mercadorias para os portos de Hamburgo ou de Londres.

O proprio café, produzido em terras portuguezas, é exportado do porto de Hamburgo para Portugal.

O chá, apesar de possuirmos a India, vasto territorio productor d'este genero, é exportado



O fundeadouro dos navios de vela

para Portugal pelo porto de Londres, e tudo assim successivamente.

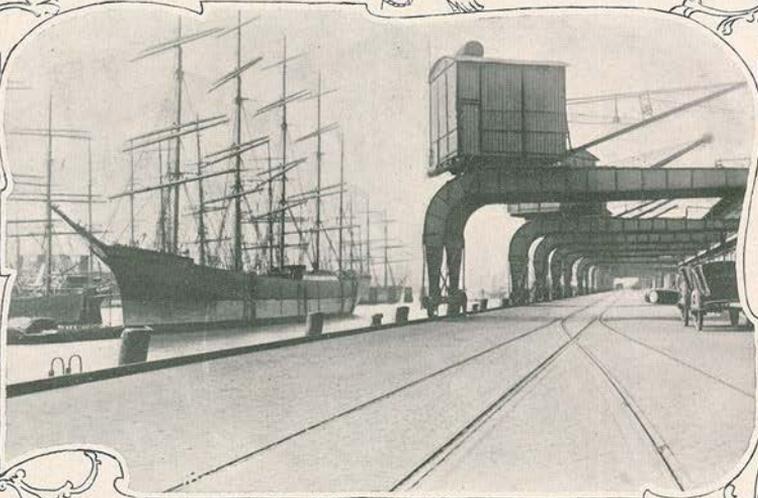
Mas não pára aqui a obra colossal do porto de Hamburgo; de anno para anno os seus progressos se accentuam mais. No proximo mez de novembro será inaugurado um tunnel por baixo do rio *Elbe*.

Esse tunnel ligará Hamburgo a *Kwlnuader*, onde se encontram os maiores estaleiros do mundo, como é o *Blohm Voss* em que emprega 7:000 operarios.

E é assim produzindo mais trabalho e menos palavras

gem, os braços teem onde se empregar, enriquece, trata com cuidado as suas colonias, com a mesma bonhomia a mesma fleugma de sempre, tanto do caracter hollandez.

Não se desviam um passo do caminho traçado, não perdem tempo em estereis discussões, avançam progressivamente, tratam de se collocar á altura dos outros povos, defendem-se com as proprias obras e criam em



«O Potori» o maior navio de ao caes de

vela do mundo, atracado Hamburgo

que os povos conseguem tornarem-se grandes e poderosos.

A Hollanda não crystalisa nunca; desenvolve-se, caminha dentro dos seus recursos e das suas idéas, afazendo-se a todos os progressos.

As suas industrias desenvolvem-se de dia para dia e não são apenas aquellas que a tradição torna grandes, aquellas em que tem supremacia, predomínio. Outras industrias novas sur-

volta de si um natural respeito.

Mas Portugal será ainda um paiz grande. O seu clima e a sua situação topographica são riquezas que lhe não podem tirar e portanto o tino administrativo chegará e o paiz se engrandecerá.

Hamburgo, 24-VII-911

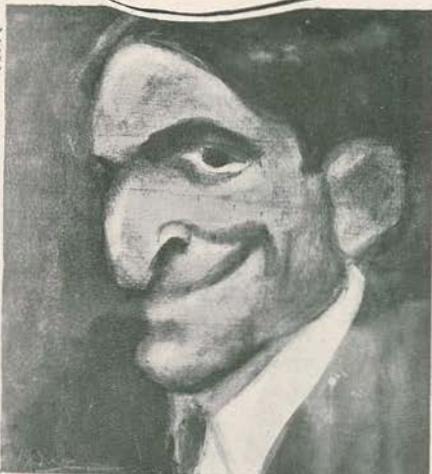
Pedro Muralha.

# a Exposição Real da Camara

## O artista e a sua arte

Eu não acredito n'esses portuguezes sabios e aventureiros que andaram de Séca em Méca a embasbacar o mundo. Afóra o chevalier d'Oliveira que verteu o seu humor acre lá por fóra e Eça que produziu sempre d'olhos fitos em Portugal, o portuguez é uma creatura que só vicia e é fecundo no seu canteiro, n'estes poucos kilometros de terra, de Melgaço a Olhão. Os homens que lá por fóra se valorisaram nas artes ou nas sciencias foram poucos ou nenhuns.

Eu comprehendo os judeus



1—Auto caricatura  
2—Taberna.  
Je apaches 3—Portrait  
charge de Severine

mundo. Até á data de hoje a lei parece não ter sido infringida.

Portugal, sem politica, e sem o sud-express seria a *Ilha das delicias*. O telegrapho e a luz electrica, e os livros francezes destruíram a paz

que, pe'la Holanda e França, passados muitos seculos, lêem alnda pela cartilha do padre Ignacio e prégam nas sinagogas n'esta nossa lingua solavancante e complexa.

Elles ainda não conseguiram matar o ultimo espirito da alma portugueza. Nós somos uma raça muito nossa, para aqui batalhar um pouco e calacear muito, sem grandes exigencias, e sem grande necessidade. Mas o portuguez é uma figura de theatro que só resalta no seu scenario. Tira-o d'esta facilidade bemdita das coisas e elle atrophiar-se-ha.

Nós somos os grilhetas felizes d'esta boa terra; amamos e morremos aqui, sem ambição e sem nos mordermos; resta pedir á republica a philosophia de Epicuro, n'um artigo da Constituição. Eu creio que o portuguez nasceu para Portugal e não para o





portuguez que foi lá fóra, pillhou a graça, cultivou a graça e a expediu em pacotes para a sua terra.

Que trouxe Leal da Camara para Lisboa? Uma arte propria, rica, forte e voluntaria como os seus gestos, incisiva e brusca ás vezes, como aquelle nariz que parece marcar a sua feição, o criterio d'elle só, a sua maneira, a sua feição a rebeldia ás formulas, ao *vá sempre a ireito do nariz.*

A arte de Leal da Camara é complexa e variada. Elle não é apenas o caricaturista que boxa

1—Carta politica da Asia  
2—Sagesse

dos nossos beiraes. Aqui deve praticar-se a moral dos refeitórios

E' sob esta estrutura do meio portuguez que eu caio de cocoras deante d'esse homem que andou 14 annos lá por fóra, e

venceu e gosou lá fóra. Leal da Camara não veio apenas triumphar a Portugal; tem sido o homem do dia; ha já quem não compre os jornaes pela obsessão constante dos artigos sobre elle e das reproduções dos seus desenhos; faltaram-lhe as mil e uma carta adoradas para ser em Portugal o que Bombita era em Madrid regressando do Mexico.

Nunca triumpho foi, todavia, mais justo, nem nunca outro representou melhor a transgressão do espirito portuguez.

Essa banda de panno crú no theatro D. Maria, é um acontecimento tão celebre com a vinda de Sarah Bernhardt aos nossos palcos.

Ella cantou animo d'um





1—Les radieuses 2—Typo de Paris

os reis e os *undesirable*, elle é o desenhista que archiva typos, costumes, e o pintor, que se apaixona diante de dois bons palmos de vista.

Leal da Camara, como caricaturista, bateu os records na *Assiet au beurrr*, avinagrou o Elyseo, as realezas d'aquem e além mar. O seu traço é tão infundível como o de Weber, que trouxe Rabalais para a imagem.

*Sem*, ao pé d'elle, é uma facecia toleravel de cocote, á hora aturdida do champagne.

Leal ridicularisa, mas sobretudo anota. A pathologia do futuro póde ir desencantar n'elle as taras dos testas coroadas de hoje. O lapis d'elle é quasi didactico. Interrogae o medico de Fallières e folheae a *Assiet e au beurrr*. O diagnostico d'um vasar-se-ha nos moldes do outro.

Leal da Camara tem o olhar da bruxa da rruada, que descobre n'um momento onde residem os achaques. Elle faz rir e convence. Rir é da caricatura e convencer é do phi-

losopho. A caricatura é depois de Gavarni a philosophia social.

O caricaturista tem esta maneira inconfundível de ser: commenta e caustica.

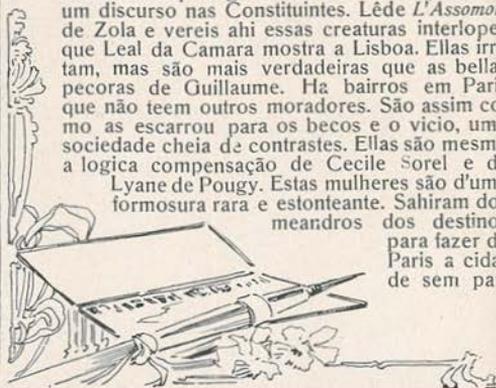
Forain é mais ardente mas menos humorista; Steinlen mais humano mas menos incontentativo. Aqui ha um pouco a satyra de Juvenal, um rir profundo que vem das entranhas como o dó de peito dos tenores.

Falai com Leal da Camara e sentireis a verdade de seu estylo; é elle que ali está, insophismavel, senhor de si, contudente e contudente. Mas se n'este ramo os chronistas do futuro lhe não de chamar, como se fazia nas edições antigas dos poetas, o





d'uma galderia é tão difficil como descobrir um filão na Serra da Estrella; pôr no papel o rictus d'um piranga é mais laborioso que fazer um discurso nas Constituintes. Lêde *L'Assomoir* de Zola e vereis ahí essas creaturas interlopes que Leal da Camara mostra a Lisboa. Ellas irritam, mas são mais verdadeiras que as bellas pecoras de Guillaume. Ha bairros em Paris que não teem outros moradores. São assim como as escarrou para os becos e o vicio, uma sociedade cheia de contrastes. Ellas são mesmo a logica compensação de Cecile Sorel e de Lyane de Pougy. Estas mulheres são d'uma formosura rara e estonteante. Sahiram dos meandros dos destinos para fazer de Paris a cidade sem par.



- 1—Cabeça de mulher (pastel)
- 2—La Rue Princesse à Clamart
- 3—Le roi est mort vive la liberté (feito após a morte de D. Carlos)

principe da caricatura portugueza, elle é na arte pura o desenhista impecavel e observador *pieuvres*, dos *maqueraux*, dos moicanos e das paisagens. Essas figuras vésagas e alobatadas que ahí estão no Salão do Normal não são arbitrariedades do seu lapis. São creaturas muito reaes que vivem nos grandes centros, onde os malandrins têm dignidade profissional e o culto esmerado da sua pessoa. Não são figuras sahidas convencionalmente do lapis, são typos que só os privilegiados sabem observar e colher á passagem. Encontrar a linha *mater*



São os topázios, as joias sem preço da cidade como as barregãs e os mecos de Leal da Camara e de Toulouse de Lantrec são os calhaus.

Não sei se algum duvida d'ellas ou se as tomam por diabruras neo-goticas do lapis, mas ellas são assim, apumadas sobre os trottoirs como os gansos á caça nos paues, estiraçadas nos canapés, a bocejar, ou a morderem-se. Mas n'outras figurinhas ternas e sedutoras é tambem o observador sagaz e subtil, o mesmo artista requintado que se compraz a dar a publico to-



1—Mulher deitada  
2—Le dernier Salon ou l'on cause

(Clélio de Benolff)

das estas injurias vivas da humanidade. Aqui mais que na caricatura firma Leal um nome de artista moderno e original. E nas paisagens o amoroso da linha, o encantado da cor mostram-se também claramente.

Depois que appareceram as lampadas osmium e as estampilhas o romance da fortuna explosiva morreu. Leal da Camara teve em Portugal a fortuna de ser

discutido, observado e analysado. Depois de tantos dytirambo dos jornaes dá vontade de lhe atirar uma pedra, ser Erostrato. O seu triumpho foi maior do que seria o de rei D. Sebastião se voltasse em caravellas romanticas dos mares de sargaços para vergonha dos *dereagnouths* e do ferro. Falta a nevrose castelhana que atria as damas para os braços dos toureiros, mas, desgraçadamente—para Leal da Camara, Portugal



despen-  
sualisou-  
se. Todo  
este suc-  
cesso é  
por é m  
merecido  
e indis-  
cutido;  
nós vive-  
mos e

morremos a  
fazer versos ao  
tojo e ao docil  
gerico. Isto é a  
parabola do la-  
vrador da Ara-  
da e Leal da  
Camara atirou  
para cá com es-  
sa faina pitores-  
ca, larvada, e  
caracteristica e  
a doce cantiga  
luzitana foi per-  
turbada. O sen-  
so do meio pre-  
cisa de tempos

a tempos de ser agitado como os remedios das pharmacias. Em nome d'esse espirito novo que chega na arte de Camara é bem perdoavel o seu successo largo, estridente de rajah.

Lisboa, julho.

AQUILINO RIBEIRO.



# LA POR FORA



*A cavallo de Bucarest a Paris.*—O capitão roumaico Ivan Paun percorreu a cavallo os 8:550 kilometros que sepa-

ram Bucarest de Paris, levando 58 dias no percurso que foi feito pelo Tyrol em etapes de 60 a 120 kilometros.



1—A cavallo de Bucarest a Paris: O capitão Ivan Paun transpondo os Alpes a cavallo  
2—A catastrophe de Mulheim: à procura dos mortos



O concurso de tiro de

Bisley, na Inglaterra

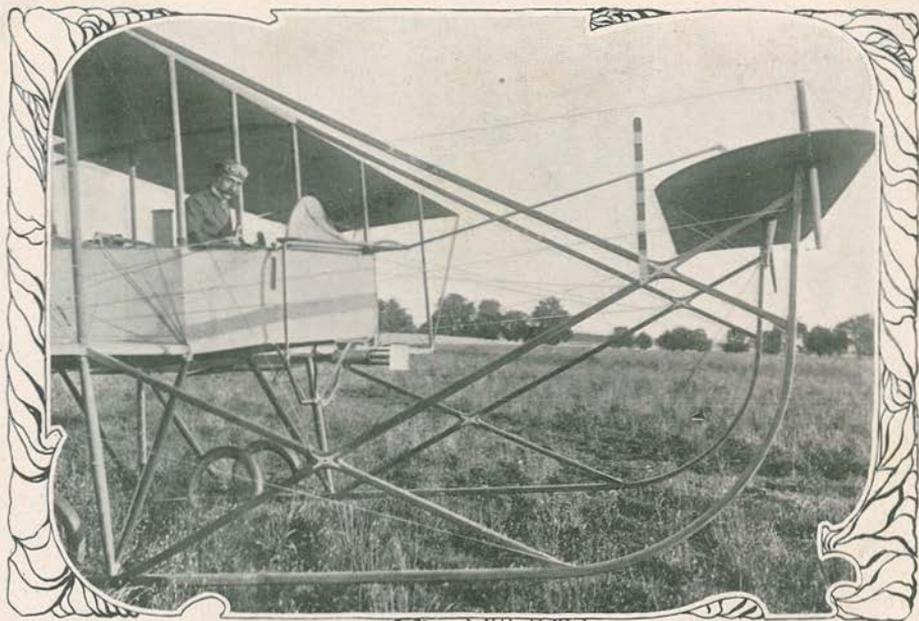
**O concurso de tiro em Bisley.**—Este concurso tem como premio a taça que o rei de Inglaterra oferece. Soldados de todos os regimentos, civis e até mulheres concorrem a esse grandioso torneio, que decorre sempre no meio do maior en-

thusiasmo. Tendo apparecido este anno prodigiosos atiradores.

Jorge V mandou um representante assistir a essas provas que tradicionalmente são feitas sob a égide dos soberanos ingleses.



O calor em Nova York: As fontes publicas transformadas em tinas de banho



**O equilibrio dos aeroplanos.** — Em Villacoubly realisou-se ha dias a experiencia d'um aeroplano munido d'um estabilizador inventado por mr. Doutré e que deu os melhores resultados, tendo assistido ás provas o general Roque, inspector permanente de aeronautica. Com este aparelho são muito menores os riscos da navegação aerea

«O problema do equilibrio dos aeroplanos»: O biplano de Doutré, que se propõe resolver a estabilidade dos aparelhos de vôo

que de dia para dia vae obtendo mais praticos resultados.



A questão de Marrocos: A artilharia hespanhola embarcando em Algeiras com destino a Larache

**COMPREM AS  
Sedas Suissas**

Peçam as amostras das nossas novidades em preto branco ou cor:

*Duchesse, Voile, Satin flou, Taffetas, Crêpe de Chine, Eolienne, Côtelé, Mous-seline*, largura 120 cm. a partir de 1 fr. 25 c. o metro, *Veludo e Pe-luche* para vestidos, blusas etc. assim como *blusas e vest. dos bor-çados* em batiste, lá, linho e seda.

Vendemos as nossas sedas garanti-das solidas *directamente aos fragueiros e francas de alfandega e de porte a domicílio.*

*Schweizer & C.<sup>o</sup>*

Lucerne E II (Suissa)

Exportação de sedas. Fornecedor da Corte Real

**CONSTIPAÇÕES** antigas e recentes  
**TOSSES  
BRONCHITES**  
são radicalmente **CURADAS**  
PELA

**SOLUÇÃO  
PAUTAUBERGE**

que dá

**PULMÕES ROBUSTOS**  
e previne contra a  
**TUBERCULOSE**

PREÇO PARA PORTUGAL: 800 REIS O FRASCO.

L. PAUTAUBERGE  
COURBEVOIE - PARIS  
e em todas as Pharmacias.

**Contra Asthma**  
Remedio de *Abyssinia Exibard*  
em Pó. Cigarros. — *Allivio immediato.*  
28, Rue Richelieu, Pariz. — Todas Pharmacias.

**Ourivesaria "CHRISTOFLE"**

Fabrica só uma Qualidade

**A Melhor**

Para obtel-a exigir esta Marca  
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



**O passado, o presente e o futuro**

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE  
E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame

**BROUILLARD**

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ascendas, e irromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações practicas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrze, d'Arpenligny, Madame Brouillard tem percorrido as principa's cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria a quem prestou a queda do Império e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, Italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — LISBOA. Consultas a 15000 rs., 2500 e 5000 rs.

**Stilli-Flore**

Perfume d'uma concentração até hoje desconhecida.

**Basta uma gotta para se perfumar.**

MODO D'EMPREGO:  
Desaparafusar a tampa e exercer uma ligeira pressão na extremidade do Stilli-Flore.

**PERFUMARIA ORIZA**  
L. LEGRAND  
11, Place de la Madeleine  
PARIS  
14-15, Conduit Street, LONDON

**COMPANHIA DO  
Papel do Prado**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

**CAPITAL:**

Acções.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação.....	266.400\$000
Reis....	950.310\$000

**Sede em Lisboa.** Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobrel-Rinho (Thomaz), Peneço e Casal de Hermio (Louzã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escriptura, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórmula. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS  
LISBOA—270, Rua da Princeza, 276  
PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: COMPANHIA PRADO. Numero telephonic: Lisboa, 605—Porto, 417.

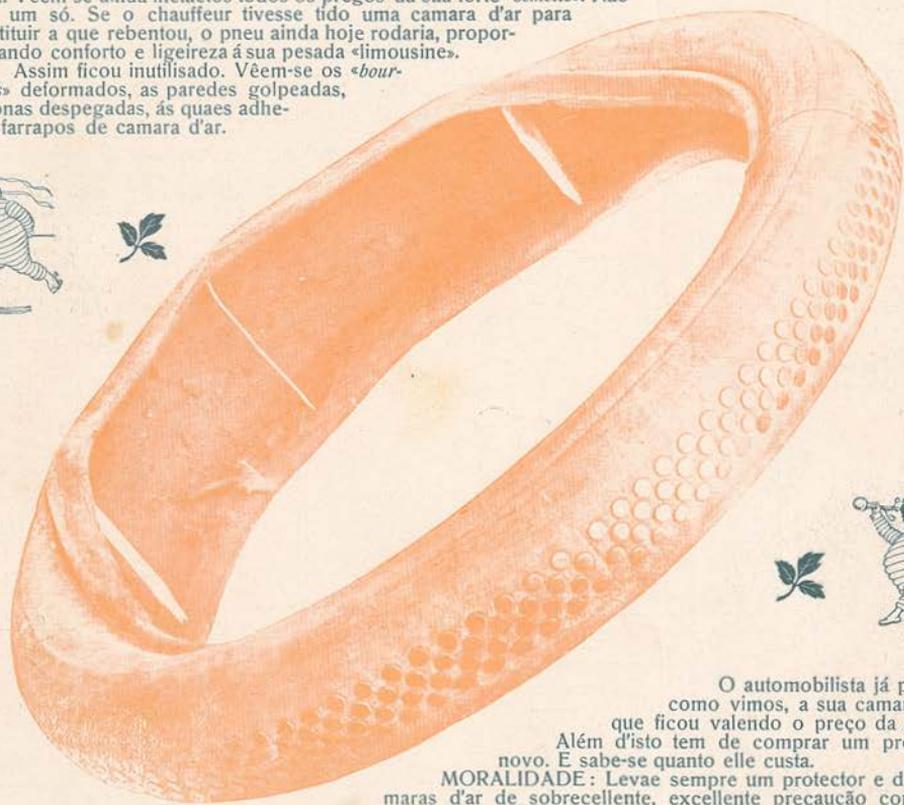
# MUSEU BIBENDUM

Não se deve brincar com o... Pneu

## SEGUNDO QUADRO

Eis aqui o protector cuja camara d'ar despedaçada já mostrámos. Antes do desastre estava quasi nova. Vêem-se ainda intactos todos os pregos da sua forte «semelle». Não falta um só. Se o chauffeur tivesse tido uma camara d'ar para substituir a que rebentou, o pneu ainda hoje rodaria, proporcionando conforto e ligeireza á sua pesada «limousine».

Assim ficou inutilisado. Vêem-se os «bour-relets» deformados, as paredes golpeadas, as lonas despedgadas, ás quaes adherem farrapos de camara d'ar.



O automobilista já perdeu, como vimos, a sua camara d'ar, que ficou valendo o preço da sucata.

Além d'isto tem de comprar um protector novo. E sabe-se quanto elle custa.

**MORALIDADE:** Levae sempre um protector e duas camaras d'ar de sobrecellente, excellente precaução contra os accidentes.

Vigiae zelosamente a pressão dos vossos pneus e não esqueçaes que **RODAR SOBRE UM PNEU VAZIO É RODAR SOBRE A RODA DA DESGRAÇA.**

**MICHELIN**

N. B.—Bibendum tera a honra de vos apresentar as seguintes peças do seu museu, n'este mesmo logar, e na primeira segunda feira de cada mez.